

de manhã quanto à tarde ou à noite. E, como tenho a vida muito corrida, isso me ajuda bastante. Além, é claro, da questão financeira, pois o EaD tem um valor bem menor do que os cursos presenciais”, contou.

“Os cursos possuem ‘chat on-line’ que me ajuda a sanar dúvidas que podem aparecer no decorrer do caminho. Único lado negativo é que o mercado de trabalho ainda tem uma espécie de preconceito - principalmente relacionado à área da saúde - e não absorve tantos profissionais com modalidade EaD, dando preferência a quem fez o curso presencialmente”, dividiu a enfermeira.

Já a farmacêutica, Juliana Vogt Ventramine Ivo Cabral, 28 anos, teve a oportunidade de ingressar em ambos tipos de educação superior e não se adaptou a modalidade à distância. Para ela, a aprendizagem presencial é fundamental.

“Fiz a faculdade pelo ProUni (Progra-

ma Universidade para Todos) e a única opção era estudar no método presencial. Achei ótimo, pude desfrutar bastante”, contou. “Optei por fazer a pós-graduação à distância e não gostei. O contato com os professores e com outros alunos



Divulgação